

## Solange Feijó



**“Confesso que a dança sambalage mexeu muito mais comigo”**

Solange Feijo é directora artística, encenadora, jornalista e actriz. Tem trabalhado com a Companhia angolana Artes Sol, na qual é a Directora-Geral. Artes Sol é uma companhia voltada para actividades culturais, com actividades nas áreas de teatro, dança, poesia. O trabalho desenvolvido nesta companhia envolve crianças e adultos.

**SF:** Olá! Sou a **Solange Feijó**, sou actriz, sou directora da companhia Artes Sol.

O que tenho a dizer sobre essa dança *Sambalage* é que para mim até então, era uma dança nova. Nós, aqui, em Angola temos muitos ritmos. Temos muitas danças que nós próprios desconhecemos, ou seja, fica muito fechado nas localidades. Nós artistas precisamos de circular um pouco mais para as poder conhecer. Então, *sambalage* é uma dança que eu vi pela primeira vez na marginal de Luanda, no carnaval, no desfile carnavalesco em fevereiro de 2023. E encantou a mim e a muitos que lá estavam. Só pelo facto de existir essa dança o grupo carnavalesco, no caso, já seria vencedor, porque é uma dança muito contagiante, muito bonita. Para se dançar é necessário ter uma preparação física, porque se repararmos bem, a dança é movimentada o tempo todo, mas com saltos. Por isso é que eu disse que não é uma dança fácil. Eu já disse que quero aprender! Mas já sei que tenho que fazer muitos exercícios para tal, porque a dança tem muitos saltos e uma das coisas que mais me impressionou nesta dança é como dançam as rainhas os reis: ou seja, a corte. Para quem conhece o nosso carnaval de Luanda, há uma corte que se apresenta às figuras principais que vão assistir. Então, aquela corte tem rainha, rei e todo aquele aparato que envolve a realeza africana. A rainha, o rei, do jeito que dançam, para mim assemelham-se a insectos como abelha. Eu acho que se for bem pesquisada, bem estudada, poderíamos até fazer uma comparação sobre um animal dentro desta dança é uma coisa muito bonita. Eu gostei muito e vocês poderão ver um dia nos vídeos, e quem a levou à marginal é o povo da Kissama. É muito jovem a praticar porque levaram muita gente na marginal e em conjunto a dança é sempre melhor. Como eu dizia, *sambalage* é uma dança dessa região da Kissama. Kissama outrora pertencia ao Kwanza Sul, agora pertence a Luanda. O *sambalage* apareceu agora, mas antes nós já o ouvíamos, por exemplo, nós estamos aqui em Luanda e já ouvíamos *cabecinha*. São danças do kwanza Sul que já tivemos oportunidade de ver, também, no carnaval. Algumas famílias também aqui na zona quando têm uma festa de aniversário; quando há um casamento, por exemplo, que tocam músicas de cantores locais e a família toda dança. Por exemplo, quando tocam uma música do Kwanza Sul, a família toda se levanta e começa a fazer as danças típicas dessa região. Estou a falar daquela altura que em que a Kissama fazia parte do Kwanza Sul. Já falei da *Kambalástica*, *Katutula*, que conhecemos primeiro, da *cabecinha* que são danças que também são

expostas no carnaval de Luanda. Se virmos bem o carnaval de Luanda, por exemplo, há um grupo do Njinga Mbande, aquele grupo do União Recreacivo Njinga Mbande. Aquele grupo apresenta também a dança *cabecinha* todos os anos quando vai para a marginal dançar, tanto para as meninas como para os rapazes. E nós vimos que são danças nossas, que são boas, principalmente a cabecinha que tem muitos bons adeptos; há boas pessoas que gostam de cabecinha e agora, em 2023, veio o *sambalage* que todo mundo, toda gente amou. Então, eu penso que são danças nossas, que nós todos devemos conhecer. Eu já conheço as três danças da Kissama e confesso que *sambalage* mexeu muito mais comigo.

**Ano de 2023**  
**Entrevistadores: Eugénio Coelho**  
**Edição: Nelsa Mahumane**

